

## Deveres de Casa: Para quê? Para quem?<sup>1</sup>

**Prof<sup>a</sup> Me Silviane Irulegui Bueno (Rede Particular)**

Este trabalho foi desenvolvido na perspectiva de possibilitar momentos de reflexão que ajudarão na problematização da função dos deveres de casa como um momento de ampliação dos estudos, de articulação dos conteúdos, das relações aluno-criança/professor e escola/família e do planejamento escolar. Percebe-se que nos planejamentos e ação docente ainda é uma prática pouco problematizada e, historicamente, vêm sendo implementados nas escolas de tal forma que se constituíram em uma prática que se normalizou, com pouca discussão ou questionamentos.

A pesquisa desenvolveu-se entre 2011 e 2013, no sentido de investigar sobre: *Qual a função dos deveres de casa no cotidiano da escola?* Com o objetivo geral de *compreender a função dos deveres de casa no cotidiano da escola e os objetivos específicos de: a) Analisar, historicamente, como os deveres de casa foram implementados no cotidiano das escolas; b) Mapear os estudos acadêmicos sobre os deveres de casa, publicados entre os anos 2000 e 2011, na Capes e BDTD; e c) Conhecer os sentidos atribuídos aos deveres de casa pelos supervisores, professores, pais e crianças/alunos.*

Neste trabalho, a expressão deveres de casa (DC) refere-se a toda atividade pedagógica elaborada e proposta pelos professores, para que os alunos realizem em horário opcional, fora do período regular de aulas na escola.

A pesquisa se constituiu em um estudo de caráter exploratório, de cunho qualitativo, organizada em dois momentos distintos: levantamento bibliográfico e a pesquisa empírica, utilizando o questionário como instrumento de coleta de dados. Foram selecionadas 10 escolas da rede municipal de forma a termos uma representatividade do universo de escolas da rede. Tal seleção ocorreu em função dos indicadores divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis. Os dados foram analisados em uma perspectiva dialética e, também, com base nos estudos de análise de conteúdo desenvolvidos por Bardin.

Ao final de dois anos de pesquisa chega-se à ideia de que o assunto pesquisado e o resultado de nossas ações neste breve espaço não são conclusivos, fechados, acabados. Conseguimos elaborar constatações e reflexões que ajudarão o campo educacional a pautar os deveres de casa como um assunto a ser discutido no planejamento e nas reuniões pedagógicas, enquanto diretriz política de cada unidade de ensino.

---

<sup>1</sup> Síntese do Relato de Experiência apresentado no III Seminário: Práticas de Estágio, Pesquisa e Extensão na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, setembro de 2014.

Podemos afirmar que a origem dos DC está pautada em três hipóteses: o Método Pedagógico dos Jesuítas, referindo-se aos exercícios de repetição em casa e às horas de estudo privadas; Comenius (1985), com os exercícios de repetição, às orientações em relação ao tempo e ao ensino das línguas (que deixam explícitas suas prescrições aos trabalhos escolares para realização em casa); e Herbart (2003), defensor do ensino expositivo.

No mapeamento dos estudos acadêmicos, percebemos uma diversidade de significados e/ou funções atribuídas aos DC: continuação da aula, momento que envolve a família, como avaliação, como recurso pedagógico, uma maneira de reforçar o que foi trabalhado em aula e o mesmo utilizado nesta pesquisa – atividades pedagógicas elaboradas pelo professor para realização em horário opcional, fora do horário regular das aulas. A análise das afirmações registradas nesses trabalhos confirma nossa hipótese de que os DC são uma prática normalizada nas escolas, repetindo a maneira como eram conduzidas, desde o século XVI – repetição, continuação das aulas, exercícios cansativos que exigem a memorização, não trabalhando com o espírito investigativo, com a elaboração de hipóteses e com as múltiplas linguagens.

Na pesquisa empírica, as respostas de supervisoras, professoras, pais e crianças não apresentaram dados tão diferentes dos que já identificamos nas produções acerca do tema. Nossa amostra não nos permite, de forma alguma, generalizar uma concepção de prática.

Ao finalizar nossos estudos, é possível afirmar que os deveres de casa, seja como continuidade da aula, complementar ao trabalho ou como momento de fixação e hábito de estudo, estão presentes na educação brasileira com características parecidas às da época de sua provável origem. Reconhecido por supervisores e professores como importante na formação da criança/aluno, aceito e acompanhado pelos pais, é um momento que foi valorizado pelas crianças, por oportunizar o aprendizado, seja pela repetição ou pela possibilidade de estar com alguém mais experiente – irmão mais velho ou pais.

É necessário trabalhar com os deveres de casa de forma que fiquem explícitas, para todos os envolvidos no cotidiano escolar, sua função e intencionalidade, tornando-se um meio de ampliar os momentos de estudos de cada criança, contribuindo para sua formação pessoal e estudantil.